



# Centro Cultural “Toninho Mendes” PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO

Pesquisa de Laiza Samara Silva Santos

Taubaté - 2023





# Centro Cultural “Toninho Mendes”

## **PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO**

Pesquisa de Laiza Samara Silva Santos

Taubaté - 2023

**José Antônio Saud Júnior**  
Prefeito Municipal de Taubaté

**Fernando Paschoal de Oliveira**  
Secretário de Cultura e Economia Criativa

**Elaine Rodrigues Bueno**  
Diretora de Cultura

**Josiane Ester Martins**  
Gestora de Cultura

**Antônio César Pimenta**  
Gestor de Economia Criativa

**Paulo de Oliveira**  
Gestor da Área de Museus, Patrimônio e Arquivo Históricos

A presente pesquisa foi desenvolvida ao longo do ano de 2023, pela estagiária Laiza Samara Silva Santos, estagiária do Centro Cultural Municipal "Toninho Mendes", de forma livre e independente. Laiza é aluna de graduação do 4º Semestre de Licenciatura em História pela Universidade de Taubaté.

# Índice

Agradecimento e Introdução | 06

Taubaté | 07

Casa São Francisco de Idosos de Taubaté | 08

- **Fundação do Asilo de Mendigos – 08**
- **Construção do Asilo de Mendigos – 11**
- **Denominação da Instituição – 15**

Escola Mun. de Educ. Especial Madre Cecília | 20

- **Demolição da parede - 21**

Tombamento do antigo Asilo de Mendigos | 22

Centro Cultural Mun. “Toninho Mendes” | 24

Apêndice 1 | 26

Apêndice 2 | 27

Bibliografia | 31

# Centro Cultural “Toninho Mendes”: Patrimônio Cultural e Histórico

LAIZA SAMARA SILVA SANTOS

## AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, a Deus, que ajudou a alcançar este objetivo, capacitando-me durante o processo de realização. A minha família e amigos que incentivaram e acreditaram no meu potencial. Agradeço a Fundação Lucia & Pelerson Penido, que me contemplou com uma bolsa de estudos, abrindo o caminho para formação profissional, permitindo oportunidades de desenvolvimento. Ao Projeto Semeando Cores, dando a oportunidade de iniciar este trabalho. Agradeço a Secretaria de Cultura e Economia Criativa que me concedeu espaço, fornecendo livre acesso de dados materiais que foram fundamentais, e a todos aqueles que contribuíram, diretamente e indiretamente.

## INTRODUÇÃO

A partir da inquietação em contribuir para à riqueza histórica que o Centro Cultural Municipal de Taubaté apresenta, foi realizado este levantamento com o objetivo de agregar valor cultural ao edifício, empenhando-se em investigar a memória local e pontuando os notáveis momentos de sua história.

Muito frequentemente, pessoas vem e vão cheias de indagações sobre o espaço, acabam dando origem a histórias e lendas, que passam de pessoa para pessoa, gerando não somente contos de fantasmas, mas também a perda da verdadeira raiz.

Em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e o Projeto Semeando Cores, alcançamos espaço para transmitir de forma concisa esta história.

## TAUBATÉ

Fundada em 1645, Taubaté é considerada uma das cidades mais antigas do Brasil, obtendo um valor histórico ímpar. Com a Condessa de Vimieiro, donataria da capitania e Itanhaém, Marina de Souza Guerra, com o objetivo de subjugar os indígenas da região, decretou o povoamento de suas terras através da distribuição de sesmarias. A partir da aldeia indígena “Taba-Eté” localizada na Praça Campos Sales, Jacques Félix deu início ao povoamento da região.

Em 1842 Taubaté foi elevada à cidade, sendo a primeira da região que se desenvolveu de forma próspera. A partir de Antônio Mello Junior, conheceremos uma Taubaté que desfrutava da primazia de ser a maior e mais importante urbe Vale-Paraibana, dispunha de todos os melhoramentos urbanos imprescindíveis à uma localidade que se prezasse da sua categoria. Estava entre pouquíssimas do interior que possuíam transporte coletivo. (...) Contava com iluminação a gás, chafarizes distribuindo abundantes águas potáveis, porto fluvial em Tremembé, teatro, o mais importante hospital da região. (...) Possuía imprensa diária numa época em que poucos lugares se afortunavam dessa conquista. Eram lançados quase anualmente almanaques literários contendo abundantes informações locais e, alguns, abrangendo a cidade vizinha. (...) “*assim era nossa Taubaté, a mais importante e a maior cidade da região.*”<sup>1</sup>

Desse modo, a exposição nos faz compreender a relação entre a cidade de Taubaté e o ligeiro aumento populacional com a vinda de ex-escravos, *ansiosos para conhecerem as novas condições que lhes eram oferecidos pela lei Áurea*. Contudo, pesaroso estava o taubateano, pois via-se nas ruas velhos, trôpegos, vindos de cativeiro com mãos calejadas, sem possibilidade de obter trabalho, não pela mão de obra facilmente encontrável, mas pelo número relativamente alto de idosos enfermos e incapazes de medirem com os mais jovens.<sup>2</sup>

Sendo assim, surgiram medidas para controlar a mendicidade, porém, percebeu-se uma caridade discriminatória com postura de selecionar os merecedores de ajuda. Os pedintes foram

---

<sup>1</sup> Mello Junior, Antônio, 1978, P. 14

<sup>2</sup> Ibidem, P. 16

“agraciados” com plaquetas que os legitimava como mendigos taubateanos, dignos de receberem esmolas, não sendo confundidos com mendigos de outras praças.

A plaqueta de metal, de forma elipsoide, com aproximadamente 4 á 5 cm entre os eixos continha a inscrição: - Delegacia de polícia de Taubaté – Mendigo e o número sob o qual o mendicante figurava no registro policial.<sup>3</sup>

Há registros que o aumento da mendicidade se tornou um problema social que precisava de imediatas intervenções, afluíram-se então a ideia da criação de uma instituição que prestasse assistência à população. Lobo destaca que a lógica da criação do asilo, obedece a ideia de que dessa forma se limpariam as ruas e isolaria a miséria em reduto fechado.<sup>4</sup>

## CASA SÃO FRANCISCO DE IDOSOS DE TAUBATÉ

### • FUNDAÇÃO DO ASILO DE MENDIGOS

A provável primeira manifestação encontrada partiu do Eng. Mathias Guimarães, que propagou sua ideia quando a grande companhia Equestre Circo Universo, de Albano Pereira, o qual veio para Taubaté em abril de 1896, promovendo um espetáculo chamado “*Em benefício da fundação de um asilo de mendicidade nesta cidade*”.<sup>5</sup> Anos depois, o professor Vitoriano Coelho de Carvalho, diretor do “Jornal de Taubaté” fez uma publicação de sua autoria, defendendo a ideia da criação de um asilo de mendigos em Taubaté.

*“Foi aventado, não sabemos por quem, a ideia da fundação de um asilo de mendigos de Taubaté, a ideia, entretanto, parece ir tomando incrementos e é de presumir que se transforme em realidade, tendo em vista o espírito altruísta dos taubateanos quando se trata de assunto a de tal magnitude. (...) bastar-nos-á chamar a atenção dos leitores para a legião de pedintes que infestam a nossa cidade, aos sábados principalmente, uns impossibilitando ainda os que preferem morrer à mingua do que estenderem a mão a caridade pública. (...) A vantagem dos asilos, bastará dizermos que só depois de sua existência poderá ser profícua a efetiva intervenção policial no sentido de reprimir abusos e intrujices de falsos mendigos. (...)”*

*“Jornal de Taubaté”, 12 de abril de 1899.*

---

<sup>3</sup> Mello Junior, Antônio, 1978, P. 19-20.

<sup>4</sup> Lobo, Renato Fernandes, 2013, P.69

<sup>5</sup> Araújo, Hugo Nepomuceno, 2002, P.14



A causa teve um crescente número de simpatizantes. Entretanto, não houveram atitudes decisivas. Sem qualquer iniciativa que partisse das autoridades municipais, religiosas e particulares, o delegado Fernando de Mattos não se encontrou indiferente da situação, tornou-se um grande defensor da ideia ao lado do tenente Hermínio Cardoso Coimbra, do professor Arthur da Cunha Gloria e de Vitoriano Carvalho. Com árduo trabalho, conseguiram angariar adeptos ao projeto e passou a ser chamado “Asilo de Mendigos de Taubaté”.

Fundada em 23 de março de 1902, a Sociedade Protetora do Asilo de Mendigos – anteriormente denominada Irmandade, mas na 2ª sessão foi alterada e aceita sem discussões, pois Irmandade incorpora vínculo com a igreja. Adotou como objetivo *“recolher pedintes que perambulavam pelas ruas, abrigá-los e mantê-los no caso de quem não tivesse família.”* A Sociedade Protetora teve 25 sócios fundadores.<sup>6</sup> Importante pontuar o esforço feito para sediar o projeto, as notas de jornais analisadas explanam que o Dr. Fernando de Mattos havia obtido um grande casarão generosamente cedido pelo Padre Francisco Carlos de Alvarenga,<sup>7</sup> situado ao lado do alto do convento Santa Clara para instalar o asilo.

Interessante que em uma pesquisa de campo, muitos munícipes relacionam o Dr. Francisco de Mattos como o arquiteto e único fundador do Asilo. Apesar de ter se movimentado resultando na fundação, a ele só coube uma vaga no Conselho Fiscal (1904-1907), provavelmente por ter sido delegado de polícia na época.

A inauguração foi prevista para o dia 15 de maio de 1902, mas com o andamento das obras se fez necessário o adiamento, sendo entregue dez dias depois, no dia 25 de maio de 1902.

---

<sup>6</sup> Nepomuceno de Araújo, Hugo, 2002, P. 25.

<sup>7</sup> Francisco Carlos de Alvarenga nasceu em 20 de julho de 1844, filho do Capitão Jacintho Pereira da Silva e D. Anna Joaquina de Alvarenga, família paulistana enraizada de Taubaté. Irmão de Dom José Pereira Da Silva Barros, primeiro e único conde de Santo Agostinho, fundador do Externato São José e do Colégio Nossa Senhora Bom Conselho.



Fonte: Imagem do antigo Asilo de Mendigos de Taubaté, 1902. Encontrada no acervo iconográfico no Museu de Imagem e Som de Taubaté – Mistau

*“Realizou-se domingo último, às 5 horas da tarde, a inauguração, deste estabelecimento de caridade, fundado nesta cidade por diversos cavalheiros filantropos a e que não descuram do bem-estar daqueles que diariamente, arrostado todas as intempéries do tempo, andavam por aí pedindo esmolas pelo amor de Deus! (...) foram então franqueadas ao público todas as dependências do vasto prédio, onde provisoriamente funcionaria o asilo. O prédio foi inaugurado com a presença de alguns mendigos de ambos os sexos os quais ocupavam dois extensos dormitórios, separados, observando-se em todas as dependências a maior limpeza e conforto.”*

*“Jornal de Taubaté”, 30 de maio de 1902*

A ideia inicial da Sociedade Protetora do Asilo de Mendigos era de utilizar o espaço de forma provisória. Em um recorte do “Jornal de Taubaté” do dia 23 de fevereiro, encontramos a seguinte nota: “Comunicamo-nos o nosso amigo Tenente Coimbra que o EX<sup>mio</sup> Visconde de Tremembé pôs os seus terrenos do largo da estação à sua disposição para nele ser construído o edifício destinado ao asilo de mendigos.”<sup>8</sup> Não conseguimos encontrar qualquer outra informação referente a este comunicado.

Contava com um mês de abertura, e antigamente não dispoendo dos meios de comunicação hoje existente, era o “falatório” e boatos difamatórios que passavam de casa em casa. A administração

---

<sup>8</sup> Nepomuceno, Hugo de Araújo, 2002, P. 21

do asilo buscou medidas de conter comentários, e em uma determinada situação foi publicada no jornal uma nota a qual dizia:

*“DECLARAÇÃO NECESSARIA - Tendo chegado ao conhecimento da diretoria deste asilo a notícia caluniosa, propalada pela cidade, de que os mendigos são maltratados e que a alimentação é pouca e ruim, a mesma diretoria convida o público e contribuintes a visitarem o asilo em horas determinadas para se certificarem da in verdade que querem assacar contra a piedosa instituição.”*

*Mello Junior, Antônio, 1978, P. 38.*

É descrito que os falatórios diminuíram. Contudo, houveram outras tentativas de difamação no decorrer dos anos. Curiosa à situação em 1952, onde um pretense jornalista utilizou-se do espaço jornalístico e em uma nota disse:

*“A hospedaria da dor da morte – A dor e a miséria são companheiras inseparáveis dos desajustes – O que se passa no Asilo de Mendigos de Taubaté faz o homem duvidar da sociedade em que vive... – Contrastes chocantes.”*

*Mello Junior, Antônio, 1978, P. 38*

## • CONSTRUÇÃO DO ASILO DE MENDIGOS

A primeira presidência nomeada foi de José Cirilo Lobato (1902-1903), e em sua administração, ressaltamos a construção da capela. As poucas informações obtidas contaram que a capela foi inaugurada no dia 25 de maio de 1903, que constou com a celebração do REV.<sup>do</sup> Capuchinho acompanhado de cantos sacros.<sup>9</sup>

Durante a realização deste levantamento, conseguimos a localização exata da antiga capela por uma frequentadora assídua das missas ali realizadas. Atualmente o antigo espaço está sendo ocupado por uma das oficinas de teatro. Poucos resquícios do espaço original se mantêm, como por exemplo, o arco esculpido na parede.

Na busca de mais informações, encontramos o levantamento da Profa. Maria Morgado de Abreu de 1960 em um cadastro realizado para a Divisão de Museus e Arquivo Histórico, onde

---

<sup>9</sup>Mello Junior, Antônio, 1978, P. 51

identificamos o nome da capela, chamada: *Capela da casa São Francisco de Velhos e Inválidos*. Nome dado ao asilo no ano de 1960, na administração de Moacyr Freire.<sup>10</sup>

O Asilo de Mendigos de Taubaté contava com dez anos de intensos trabalhos realizados e já não comportava a demanda de atividades. Em 1912, Antônio Correa Gomes (presidente entre 1910-1922), propôs sob o projeto de Carvalho Vianna, a ampliação com o objetivo de acolher o maior número de pessoas. Todavia, o andamento do projeto seria prolongado pela falta de recursos. No relatório de obras o presidente iria relatar que:

*“Continuam a ter a mesma especial preocupação as novas obras do novo pavilhão em construção, mas, somos forçados a continuá-las com grande morosidade pela falta de recursos. Não obstante, ela vai caminhando e de tal fora que nos dá esperança de em época não muito remota, vê-la, prestado os bons serviços higiênicos observando, oferecendo, pela melhor forma possível, todo conforto aos pobrezinhos sob a nossa proteção.”*

*Nepomuceno de Araújo, Hugo, 2002, P.90*

Pouco foi noticiado sobre o desenvolvimento do projeto de 1912. As próximas fontes encontradas serão em 1914.

*“(...) as obras iniciais do novo prédio, destinado a substituir o velho casarão que presente serve de sede a aquele recolhimento, e que dá há muito vem reclamado, de acordo com o progresso do lugar, um substituto moldado em traços de harmonia com e estética moderna, obedecendo todos os requisitos exigidos pela boa higiene, e com mais amplas acomodações para melhorar desempenhar a glória da missão destinada (...).”*

*“O Norte” de 10 de maio de 1914*

---

<sup>10</sup> Compreendendo as administrações religiosas entre convento e capela, inicialmente buscamos informações no convento de Santa Clara, foi informado que por causa do incêndio (causado no dia 17 de setembro de 1842, onde foi destruída a capela-mor, salão da sacristia, o arquivo e a biblioteca do local,) os arquivos anteriores e posteriores se encontravam na Cúria Frei Arcanjo, depois de muitas tentativas de contato via e-mail e telefone, procuramos outras abordagens, pois não houve retorno. Conversando com historiadores, conseguimos a informação, que o arquivo do Convento de Santa Clara se encontrava na arquidiocese, localizado no mosteiro franciscano do Rio de Janeiro. Entretanto apesar de várias tentativas de contato, não houve qualquer resposta.

A partir deste, encontramos no jornal “Correio de Taubaté” publicado no dia 15 de abril de 1928, descrevendo a entrega do novo edifício sob a presidência de Felix Guisard.<sup>11</sup>



Fonte: Imagem do asilo de mendigos de Taubaté, 1928. Encontrada no acervo iconográfico no Museu de Imagem e Som de Taubaté – Mistau.

*"Com área de 3.822 M<sup>2</sup> asilo tem duas seções-masculina e feminina. Esta fica ao lado esquerdo da entrada; nela se acha situada a capela; tem dormitório para 50 asilados, enfermaria com 6 letos sala de observações dependência para empregados. quarto para superaria, dormitório para as irmãs da caridade, salões, rouparia banheiro, e demais instalações sanitárias para as irmãs e para internadas separadamente.*

*A seção de homens é à direita da entrada ficam os salões de espera e da administração, dormitório para 50 asilados, instalações sanitárias, enfermaria com oito leitos quartos para empregados, sala de observação, rouparia, quarto para viajantes com seis camas, varanda de trabalho, banheiro quarto para pensionista, depósito de roupas, quarto de despejo e refeitório."*

Na mesma data foi convocada uma assembleia dentro do novo edifício com a finalidade da Sociedade Protetora receber o prédio especialmente construído para o abrigo dos mendigos e inválidos de Taubaté. Em um ofício de autoria de Felix Guisard, ele concebe:

---

<sup>11</sup>“O Correio de Taubaté”, dia 15 de abril de 1928, além de destacar o Asilo, conterà uma nota importante onde poderemos compreender a situação financeira do Asilo a partir do tempo que duraram as reformas. “... Construído a custa única e exclusiva do Sr. Felix Guisard”.

*“... Com legitima satisfação entrego a vossa sabia administração o edifício que planejei e mandei construir para asilar os mendigos e inválidos de Taubaté. Desejo e faço às administrações presentes e vindouros que jamais permitam que este edifício seja, sob qualquer forma ou pretexto. Alienado, doando oi cedido para fins diferentes, daquele para o qual foi construído. Enquanto existir deverá fazer parte do patrimônio dos pobres e inválidos de Taubaté. Peço mais que este ofício seja transcrito integralmente na ata da presente assembleia extraordinária que deverá receber as assinaturas das pessoas presentes, testemunha do ato.”*



Fonte: Imagem do antigo Asilo de Mendigos de Taubaté, 1928. Acervo iconográfico Museu de Imagem e Som de Taubaté – Mistau.

Por muito tempo, ficou na ideia popular de que o prédio antes de ser um asilo tinha finalidade industrial, pela sua arquitetura fabril. Os jornais da época não levantaram este questionamento, identificavam apenas que seria para compor um conjunto arquitetônico harmônico, ou seja, por uma “*esthetica*”. Provavelmente por influência da C.T.I e as indústrias de Taubaté.

Em 29 de março de 1942, após quase 20 anos administrando o Asilo de Mendigos de Taubaté, Felix Guisard deixa sua família com 80 anos. A administração do asilo, por indicação, passa a ser comandada pelo seu filho, Félix Guisard Filho.

O Sr. Félix Guisard Filho, em 21 de fevereiro de 1943, agradece a indicação para dar continuidade à obra que seu pai vinha realizando, na prestação de auxílios em favor dos vulneráveis.

Assumindo a sexta presidência, atuou entre 1943 e 1957, e em sua administração o asilo se encontrava financeiramente estável, resultado da doação do dote patrimonial do Sr. Félix Guisard em 1936.

A ata da Câmara Municipal de Taubaté de 10 de novembro de 1936 diz:

*“... sua resolução de confirmar, por escritura pública, a doação feita em 156 de fevereiro de 1928 do prédio do asilo e de lhe doar, pelas mesmas escrituras, apólices uniformizadas deste estado, de um conto de réis cada uma, ficando, entre outras condições que enumerou, gravados o prédio e as apólices, de inabilidade e impenhorabilidade perpétuas; os juros das apólices serão empregados exclusivamente na manutenção dos mendigos e inválidos.”*

## • DENOMINAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A denominação de instituição de caráter caritativo passou por diversas transformações, esta problematização sem sombra de dúvida aumentou com o passar dos anos, passando a ser mais disseminado. Uma das que refletiu no asilo de Mendigos e - chamado popularmente – de Inválidos, foi o projeto de lei da deputada federal Ivete Vargas Tatsch.

Em 1952, a deputada dispôs de um projeto de lei sobre a denominação de instituição de assistência social, nº 1878, onde em sua justificativa, prescreve o uso do termo “asilo” e “orfanato” que se destina a recolher pessoas em estado de vulnerabilidade. O projeto cita que tais expressões trazem a ideia de falta de afeto doméstico e, por conseguinte, tristeza, privação e sofrimento.

Após muitos esforços, no ano de 1955, o Congresso Nacional decreta a lei 1878-B/52:

*“Art. 1 A instituição de assistência social, particulares ou oficiais, destinadas a recolher a infância desamparada não poderão denominar-se asilo ou orfanato, devendo essa denominação ser substituídas pelo termo:*

*Lar, escola, educandário, creche e outros que se ajustam ao objetivo do estabelecimento.*

*Art. 2 Após 2 (dois) anos de vigência desta lei, não poderão receber auxílio ou subvenção do Estado, as instituições que não cumprirem o disposto artigo anterior.*

*Art. “3 Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.”*

“CÂMARA DOS DEPUTADOS, EM 17 DE NOVEMBRO DE 1955”

Apenas em nove de março de 1960, sob nona presidência, Moacyr Freire convoca uma assembleia extraordinária para aderir a ideia de Nilo Mattos que, em sua rápida passagem, viabilizou a

ideia de ser mudada a denominação por outra que mais se encaixasse na finalidade dos serviços prestados. Por unanimidade, a instituição passou a ser chamada oficialmente: “**Casa São Francisco de Velhos e Inválidos de Taubaté**”. Sendo autorizada a necessidade de alteração do nome dos seus estatutos.<sup>12</sup>

Durante este processo, conseguimos ter acesso a uma nota de redação de autoria não identificada de 1952 que irá citar o projeto de Ivete Vargas Tatsch, dando base ao ponto de defesa do autor, para a modificação do nome da instituição.

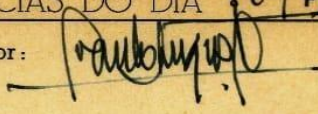
---

<sup>12</sup>Araújo, Hugo Nepomuceno, 2002, P. 115.



NOTA DA REDAÇÃO

NOTÍCIAS DO DIA 30/4/52.

Lida por: ASILO DE MENDIGOS...

Por ocasião das comemorações do quinquagésimo aniversário de fundação da Sociedade Protetora do Asilo de Mendigos, tivemos ensejo de divulgar uma nota, na qual, entre outras considerações, solicitamos que a ilustrada Diretoria daquela casa de assistência social aos desvalidos, adotasse outro nome, que não o de Asilo de Mendigos.

Sempre fomos de parecer que aquela Casa abriga inumeros cidadãos que, a seu tempo, concorreram de forma valiosa para o engrandecimento de nossa terra. Trabalhadores uns, comerciantes outros, o fato é que ao fim de suas vidas, desamparados, sem familia, ao léo da sorte, acharam abrigo á sombra da instituição que é um padrão de glória para Taubaté.

Não sabemos até que ponto aquele nosso pedido foi recebido pela diretoria da Instituição. Alguem nos disse que fôra bem acolhido. Mas, o bom acolhimento não basta. É preciso mais. É necessário que se resgate uma divida de honra para com aqueles nossos patricios e que a substituição do nome da entidade venha a ser feito em ata, para que conste, a todo o tempo, que uma correção se impôs e foi realizada.

O nome pouco importa: abrigo de vélhos, lar de vélhos, abrigo de São Francisco, como alguem já aconselhou. Qualquer um deles, entretanto, terá um cunho social preponderante, apagando aquela denominação sinão humilhante, mas até certo ponto depreciativa do elemento humano, que é "Asilo de Mendigos".

Pois bem, amigos. Lendo o noticiário do Congresso Nacional, verificamos que nosso ponto de vista é justamente o ponto de vista da mulher brasileira, dessa mulher que tem sido, através dos tempos, a fiadora das grandes conquistas de nossa história. Eis que a Senhorita Ivete Vargas, a representante de São Paulo na Camara dos Deputados Federais, acaba de apresentar um projéto que, pela sua natureza, nos parece de grande valor social. Se convertido em lei, determinará a prescrição e uso das expressões "Asilo" e "Orfanato" nas instituições assistenciais destinadas ao recolhimento e amparo á infancia desvalida. Os estabelecimentos com tais denominações perderiam o direito a quaisquer auxilios ou subvenções do governo. Para terem direito a tais auxilios, teriam de ter a denominação de "Lar, Escola, Abrigo, Educandário ou Créche". Justificando a iniciativa, disse a representante paulista que as expressões "Asilo" e "Orfanato" trazem desde lógo a "ideia da falta de aféto domestico e, por conseguinte, tristeza, privações e sofrimentos".

Nada mais oportuno do que esse projéto e estamos convencidos de que ele encontrará apoio da Camara Federal.

Devia, entretanto, ser mais extenso: proibir denominações identicas aos abrigos destinados á velhice desamparada, pelo mesmo motivo apontado. De fato, amigos, quando alguem de nós se lança á faina de erguer uma casa assistencial qualquer, desde lógo pensa naqueles nomes capazes de despertar a solidariedade dos demais, possibilitando que a ideia saia vencedora.

(Segunda pagina)

Lida por:

Ninguém iria denominar um edificio dessa espécie, por exemplo, de "Palacio dos Velhos", si bem que eles o merecessem. Mas, convem recordar, entretanto, que estamos vivendo uma época evolucionista, uma era diferente, em que a valorização do elemento humano nos obriga a agir com maior espirito de fraternidade e, se quizerem, de amor ao proximo.

Porisso o nosso apoio á iniciativa feliz e humana da Senhorita Ivéte Vargas. Porisso, o nosso aplauso ao seu projéto, na certeza de que ele encontrará éco na Camara dos Deputados Federais. Mas, si fosse possivel que nossa voz descolorida e obscura pudesse ser ouvida pela ilustre representante paulista, nós então lhe pediríamos que no seu projéto fosse incluído mais um item: que se extendesse tambem ás casas assistenciais á velhice desamparada, aquele mesmo dispositivo, ou seja, a proibição do uso de denominações pejorativas e humilhantes que, adotadas como medida para despertar a caridade publica, rebaixama condição humana a um nivel verdadeiramente anti cristão.

Oxalá possamos ser ouvidos e juntaremos mais algumas palmas ás manifestações de alegria que experimentamos, ao ler aquele projéto que só o coração bonissimo da mulher brasileira poderia inspirar, neste instante em que a politica internacional e as dificuldades gerais não deixam margem a outras considerações.

Em setembro de 1963, a situação financeira da casa passava por dificuldades nas despesas mensais atribuídos a inflação que se iniciava.<sup>13</sup> Compreendeu-se na época que, para salvá-la devia-se unir em comum acordo com o hospital Santa Isabel, que se encontrava em excelentes condições. O hospital usufruía de uma única conveniência, que era transferir para o local, doentes crônicos vitalícios que ocupavam leitos.

Os anos que seguiram, a Casa entrou em uma relativa tranquilidade, e a administração empenhou-se em dar uma melhor assistência e conforto aos internados. Foram adquiridas máquinas de costura, balcão frigorífico e outras utilidades. Contudo, completando 75 anos de intensas atividades, as instalações já não atendiam as demandas necessárias. Por esse motivo, começou uma mobilização para se providenciar um novo prédio para a instituição. O prefeito Dr. Bernardo Ortiz, em 1986, desapropriou uma área de 24.596,07m<sup>2</sup> no bairro do Belém, para ser a nova sede da instituição. Nesta ocasião, a prefeitura municipal de Taubaté e a diretoria da Casa São Francisco, assumido por Nilo Mattos (1984-1996) entraram em comum acordo, em vista a uma permuta de imóveis.

Em 22 de maio de 1991, foi inaugurada a nova casa “São Francisco de Idosos de Taubaté”.

*“Foi entregue quarta-feira última pela manhã, a nova casa de velhos São Francisco, no bairro do Belém, devendo o munícipe em convenio com a secretaria da cultura do estado restaurar o antigo prédio da praça Cel. Vitoriano para instalar a oficina para juventude. (...) por delegação do Sr. Nilo Mattos presidente da casa de velhos, pronunciou aração o ex-prefeito Moacyr Freire lembrando os primórdios da quase centenária instituição. As modernas instalações em 24 500m<sup>2</sup> de área. Tem acomodações para cerca de 250 idosos. Só de área construída e cobertas são mais de 2.500m, onde se incluem seis blocos principais (com capela, sacristia, velório). Administração dormitório das freiras, aposentados masculinos e femininos, refeitório, lavanderia rouparia ambulatório médico e outras instalações. O local já se encontrava urbanizado, com passarelas cobertas que facilitam o trânsito dos internos da eternidade. Uma ambulância da assistência aos idosos e haverá segurança para evitar abusos contra a entidade, implantada em local distante do centro da cidade, mas com amplas áreas de lazer. Após o ato de inauguração foi celebrada missa em ação de graça pelo bispo diocesano.”*

*“A gazeta de Taubaté”, 25 de maio de 1991*

<sup>13</sup>Em 1964, a inflação no Brasil chegou a 94%, e seus principais motivos foram: crescimento econômico desorganizado, gastos públicos excessivos, instabilidade política e a intervenção do governo na economia.

Atualmente a Casa São Francisco de Idosos de Taubaté continua com suas atividades, mantendo seu estatuto destinado a manter acolhimento para pessoas idosas, sem distinção de sexo, cor, classe social, credo político e religioso.<sup>14</sup>

## ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL MADRE CECÍLIA



Fonte: Imagem da Escola Municipal Madre Cecília no antigo Asilo de Mendigos de Taubaté. Encontrada no acervo iconográfico no Museu de Imagem e Som de Taubaté - Mistau.

A educação especial da esfera municipal de Taubaté contava com seis salas de ensino especializado (DAC deficiência de áudio e comunicação; DV-deficiência visual, DCM-deficiência cerebral mínima; DM-Deficiência mental educável). Estas salas acabaram sendo agrupadas no prédio Lar Escola Santa Verônica. Dando início a “Escola Municipal de Educação Especial Madre Cecília,”<sup>15</sup> subordinada ao Departamento de Ação Social.

---

<sup>14</sup> Araújo, Hugo Nepomuceno, 2002, P. 228.

<sup>15</sup> A escola recebeu este nome por sugestão de uma das irmãs do Lar Escola Santa Verônica, pelo fato de que “Mamãe Cecília”, como era conhecida, foi esposa e mãe de três filhos, sendo que, um deles era deficiente com problemas físico, auditivo, visual.

A Prefeitura do Município de Taubaté, através do Departamento de Ação Social sentiu a necessidade de instalar a escola em uma sede própria, foi então que em 1995 a Escola Municipal de Educação Especial Madre Cecília, mudou-se para o prédio da antiga Casa São Francisco de Idosos. Com o tempo, houve ampliações dos trabalhos desenvolvidos pela escola, transformando-a em Centro de Reabilitação Global, atendendo todas as deficiências, síndromes e comorbidades, o que implicou na ampliação do corpo técnico e administrativo, que objetivou a manter a qualidade do atendimento oferecido.

Dez anos depois, em 2007, iniciou-se um novo processo de melhorar os atendimentos oferecidos pela Escola, mas o prédio não apresentava estrutura para reformas significativas, então, em agosto de 2008, a Prefeitura Municipal de Taubaté entregou para a população uma estrutura predial, com instalações riquíssimas, construídas para os alunos. Completamente adaptado, sem barreiras arquitetônicas, localizado no bairro Novo Horizonte.

Atualmente a instituição “Madre Cecília” atua no atendimento de alunos da área urbana, dos bairros centrais, periferia e das áreas rurais. Abrindo suas portas as crianças, adolescentes e adultos, com deficiência intelectual, moderado/severa com ou sem comorbidades associadas, deficiência múltipla e síndromes. Além desse público a escola atende pessoas com deficiências visuais, em proposta de reabilitação para aquisição de orientação, mobilidade e aprendizado do braille.

## • DEMOLIÇÃO DA PAREDE

*“O professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Unita (Universidade de Taubaté) Carlos Eugenio Monteclaro Cesar Junior, 34, protocolou ontem no Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado) uma denúncia contra o projeto da Prefeitura de Taubaté que prevê a demolição de 8,5 metros lineares da lateral esquerda do asilo de São Francisco. Seguindo Monteclaro, o projeto depende de autorização do Condephaat por que pertence a área do Convento de Santa Clara, tombado pelo Estado.”*

*“Folha Vale”, 30 de setembro de 1993*

Com o objetivo de ampliar a Avenida Granadeiro de Guimarães, manifestou-se a ideia de demolir 8,5 metros de muro lateral do antigo prédio construído em 1928. Contudo, professores universitários demonstraram sua desaprovação se baseando na política de “*envoltório de um bem tombado*”,<sup>16</sup> onde deve ser apresentado um projeto aprovado pelo Condephaat<sup>17</sup> para qualquer modificação em um raio de 300 metros de um patrimônio, no caso, o convento de Santa Clara.

As informações obtidas, foram recortes encontradas na biblioteca municipal Maria Morgado de Abreu, expondo minimamente o conflito entre professores e Prefeitura Municipal de Taubaté. Documentos oficiais não foram encontrados.

## **TOMBAMENTO DO ANTIGO ASILO DE MENDIGOS**

Com toda riqueza histórica, em 22 de maio de 2020, o prefeito José Bernardo Ortiz Monteiro Junior considerou o parecer do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Arquitetônico (AMPPHAUAA), decretando sob o nº 14.734 o tombamento<sup>18</sup> do edifício.

---

<sup>16</sup> O envoltório de um bem tombado é uma área delimitada com o objetivo de proteger sua visibilidade, harmonia e ambiência. Qualquer intervenção que venha ser feitas dentro deste perímetro, tais como novas construções, reformas, demolição, instalação de anúncios, colocação de mobiliário urbano, dentre outras, deverá ser previamente aprovado.

<sup>17</sup> Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico). Criado em 1968, tem como objetivo proteger, valorizar e divulgar o patrimônio cultural no Estado de São Paulo.

<sup>18</sup> O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e de valor afetivo para população, impedindo que venham a ser destruído ou caracterizado.

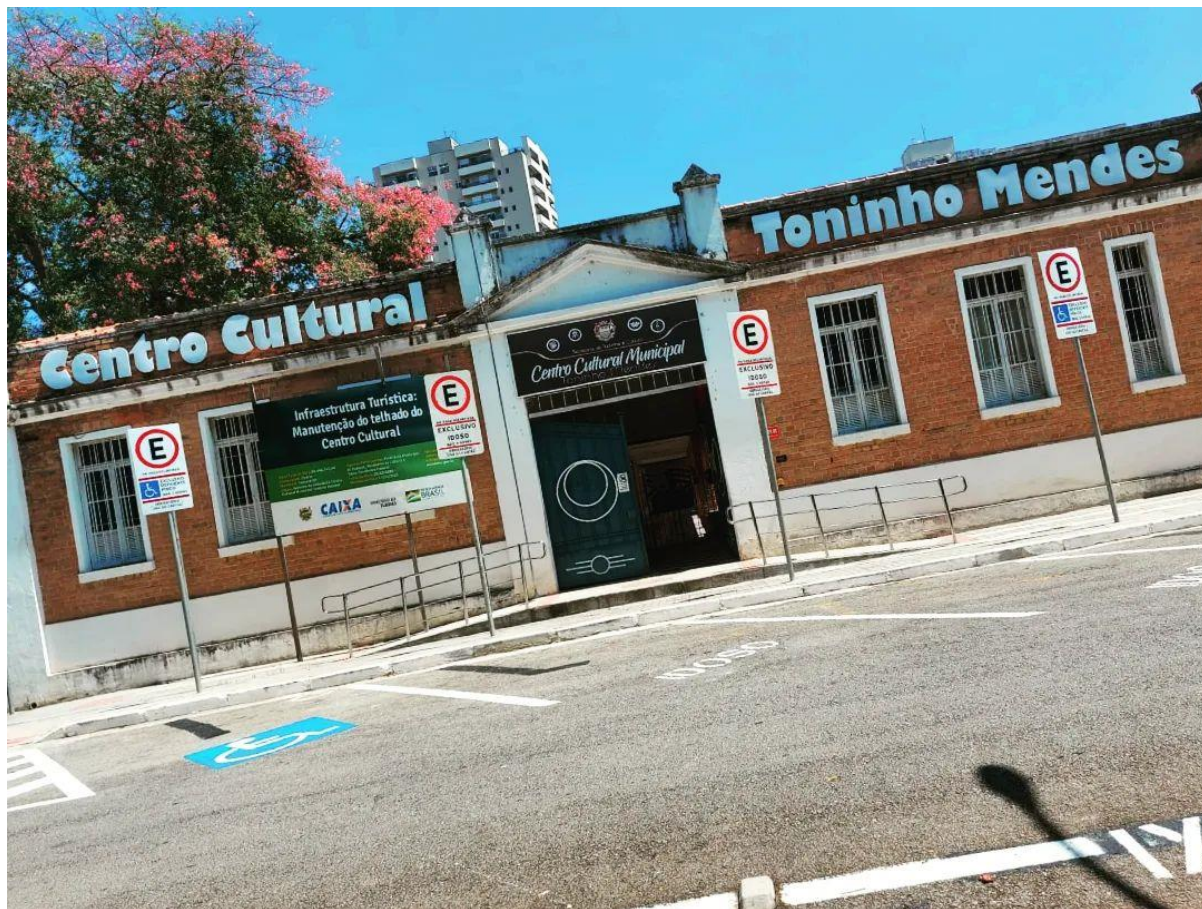


Projeção da Fachada atual X Trecho demolido do edifício em 1993. Fonte: Secretaria de Cultura e Economia Criativa de Taubaté.



Projeção da Implantação atual do edifício X Trecho demolido em 1993. Fonte: Secretaria de Cultura e Economia Criativa de Taubaté.

## CENTRO CULTURAL “TONINHO MENDES”



Fonte: Imagem do Centro Cultural “Toninho” Mendes. Facebook, 2022.

*“Taubaté finalmente terá o seu centro cultural Municipal. Era um espaço que faltava nesta cidade que sempre primou por ser berço do artista. Ao longo dos tempos se destacou por seus filhos ligados à arte em todas as áreas. Tanto na música, Taubaté literatura, arte plásticas, teatro, dança, rádio, tv, cinema e modernamente nas artes visuais. A cidade sempre teve representantes fantásticos para se orgulhar. Portanto, nada mais justo e lógico que tenha um centro cultural municipal, que além de irradiar cultura através de espetáculos e exposição, poderá incentivá-la através de oficinas propiciando um ponto de encontro artístico, intelectuais e pessoas interessadas em movimentos culturais.”*

*“Jornal da cidade”, 23 de setembro de 2008*

O Centro Cultural Municipal “Toninho” Mendes, tornou-se um espaço de referência cultural para cidade de Taubaté. Inaugurado no dia 24 de setembro de 2008, teve como objetivo possibilitar o desenvolvimento e contribuir para expansão cultural, contemplando crianças, jovens e adultos.



O espaço estreou com dois projetos que permanecem até hoje: o “Projeto Integrarte Dança”, formado por profissionais especializados em artes cênicas, dança e ginástica rítmica, oferecendo diversas formas de arte, e o “Projeto Semeando Cores”, que aborda uma arte inclusiva, experimental e sustentável, com foco no descarte correto de materiais e na utilização de recicláveis. Contudo, para a instituição ser o que é hoje, houveram muitas transformações administrativas e de infraestrutura.

Destinado ao desenvolvimento cultural, o espaço já foi sede da Escola do Trabalho, Balcão de Empregos e de projetos da secretaria da educação. Com o tempo, cada instituição foi repassada para um espaço próprio, e o Centro Cultural começou a ter a forma como se conhece.

Com todas as reformas administrativas começam a ser integrados novos projetos: o “Projeto Guri”, criado em 1995, atua em Taubaté proporcionando oficinas de crescimento cultural e inclusão social, por meio de uma educação musical de qualidade apoiada por um trabalho social efetivo e uma equipe de professores oferecendo oficinas de artes, musicalização, teatro e dança, atendendo uma grande demanda de munícipes anualmente.

Atualmente o Centro Cultural Municipal “Toninho” Mendes, além de ser considerado um patrimônio histórico e arquitetônico da cidade, e sede de manifestações culturais como incentivo à produção artística, abriga a sede da Secretaria de Cultura Economia Criativa de Taubaté, que também administra a Área de Museus, Bibliotecas Municipais, Teatro Metrópole, Conselho Municipal de Cultura, Sítio do Pica Pau Amarelo, Parques Municipais, Comissão de Artes e Artesanatos e Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio.

**APENDICE 1** – Lista dos 25 sócios fundadores, signatários do livro de presença, na ordem em que colocaram suas assinaturas.

Otaviano de Moura Andrade;

Roberto Borges;

Alberto Mazenberg & Cia;

Camilher & Valle;

João Vicente Barros,

Adolfo de Mattos;

Virgílio Pereira da Silva,

José Pedro de Oliveira;

Fernando Alves Morais,

Antônio Ribeiro Fonseca;

Lott & Tomé;

Donario Alvarenga;

Bento Lopes L. Ramos;

Manoel G. Peres;

Alberico Loielo,

Eduardo Rabelo Sobrinho,

José Gomes Céó;

Hermínio Cardoso da Cunha Coimbra;

Carlos S. Drummond,

Francisco M. de Mattos,

Antônio Gls. Borges;

Joaquim da Silva Rocha,

José Francisco de Moura;

José Benedito M. de Mattos;

Fernando de Mattos.

## **APENDICE 2** – Lista dos diretores da Casa São Francisco de Idosos de Taubaté de 1902 a 2002. (Araújo, P. 125 a 135)

### 1902 -1903

Presidente – Cap. José Cirilo Lobato

Vice-Presidente – Cap. José Domingues Ribas

### 1904 - 1906

Presidente – Cap. José Domingues Ribas

Vice-Presidente – Otaviano de Moura Andrade

### 1904 - 1906

Presidente – Cap. José Domingues Ribas

Vice-Presidente – Otaviano de Moura Andrade

### 1907

Presidente – Cap. José Domingues Ribas

Vice-Presidente – Manoel José Fernandes

### 1908

Presidente – Otaviano de Moura Andrade

Vice-Presidente – Manoel José Fernandes

### 1909

Presidente – Otaviano de Moura Andrade

Vice-Presidente – Antônio Correia Gomes

1910 – 1911

Presidente – Antônio Correia Gomes

Vice-Presidente – Cap. José Cirilo Lobato

1912 - 1914

Presidente – Antônio Correia Gomes

Vice-Presidente – Ten. Antonio Marcondes de Moura

1915

Presidente – Antônio Correia Gomes

Vice-Presidente – David Moreira Cursino

1916-1922

Presidente – Antônio Correia Gomes

Vice-Presidente – Padre José Alves de Moura

1923 – 1942

Presidente – Félix Guisard

Vice-Presidente – Álvaro Marcondes de Mattos

1943 – 1957

Presidente – Dr. Félix Guisard Filho

Vice-Presidente – Álvaro Marcondes de Mattos

1958

Presidente – Newton Câmara Leal Barros

1º Vice-Presidente – Nilo Mattos

2º Vice-Presidente – Moacyr Freire

1959

Presidente – Nilo Mattos

1º Vice-Presidente – Hélio Câmara Leal Barros

2º Vice-Presidente – Moacyr Freire

1960 – 1977

Presidente – Moacyr Freire

1º Vice-Presidente – Nilo Mattos

2º Vice-Presidente - Hélio Câmara Leal Barros

1978 - 1984

Presidente – Moacyr Freire

1º Vice-Presidente – Nilo Mattos

2º Vice-Presidente - Hélio Câmara Leal Barros

1984 - 1986

Presidente – Nilo Mattos

1º Vic-Presidente – Hélio Câmara Leal Barros

2º Vice-Presidente – Moacyr Freire

1986 - 1995

Presidente – Nilo Mattos

1º Vice-Presidente – Moacyr Freire

2º Vice-Presidente - Hélio Câmara Leal Barros

1996 - 1998

Presidente – Dr. Carlos H. de Paula Lico

1º Vice-Presidente – Manoel Bueno Barbosa

2º Vice-Presidente – Sebastião Figueiredo

1998 – 2000

Presidente – Dr. Carlos H. de Paula Lico

1º Vice-Presidente – Dr. Maria Aparecida N. Coupe

2º Vice-Presidente – Sebastião Figueiredo

2000 – 2002

Presidente – Dr. Maria Aparecida N. Coupe

1º Vice-Presidente – Dr. Carlos H. de Paula Lico

2º Vice-Presidente – Dr. José Iânace de Castro Junior

## BIBLIOGRAFIA

MELLO JUNIOR, Antônio. **Asilo de Mendigos de Taubaté**. 1º ed. Taubaté: “O Taubateano”, 1978.

NEPOMUCENO, Hugo de Araújo. **Asilo de Mendigos de Taubaté**. 2º ed. Taubaté. 2002.

## ARTIGOS

ANDRADE, Antônio Carlos de Argôllo. **O asilo de Mendigos de Taubaté**. Taubaté. Disponível em: Biblioteca Maria Morgado de Abreu. Acessado em: 04 de novembro. 2022.

ABREU, Maria Morgado. Os Vultos - Paraibanos Paulistas e a Igreja (Vultos Paraibanos). Taubaté, 1968. Disponível em: Biblioteca Maria Morgado de Abreu. 04 de novembro. 2022

LOBO, Renato Fernandes. **Representações sociais da pobreza e da caridade no jornal de Taubaté (1899 e 1935)**. Taubaté, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/924>. Acessado em: 23 de janeiro. 2023.

## DICIONARIO

In.: DICIO, Dicionário online de Português, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>.

In.: DICIO, dicionário de língua portuguesa contemporâneo online de Português, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>.

DICIO, dicionário online de sinônimos, 2023. Disponível <https://www.sinonimos.com.br/>.

## JORNAL

“Divagações, ainda o asylo”. **O Norte**, Taubaté, 10 de maio. 1914. Disponível em: Hemeroteca Antônio Mello Junior.

“Asylo de Mendigos: novo edificio – sua entrega solenne a sociedade protectora pelo Sr. Félix Guisard que o faz construir as suas exclusivas expensas.” **Correio de Taubaté**, 15 de abril. 1928. Disponível em: Hemeroteca Antônio Mello Junior.

“Sessenta anos de sacerdócio e oitenta e nove de idade: uma existência quase toda consagrada a igreja catholica e ao bem das almas.” **Clero Taubaté**, 20 de julho. 1933. Disponível em: Biblioteca Maria Morgado de Abreu.

“Asilo depende de campanha para mudar de prédio.” **O Vale do Paraíba**, 11 de dezembro. 1990. Disponível em: Biblioteca Maria Morgado de Abreu.

“Casa São Francisco ...” **A Voz do Vale do Paraíba**, 25 e 26 de maio. 1991. Disponível em: Biblioteca Maria Morgado de Abreu.

“Novo Asilo: O novo Asilo de Velhos no bairro do Belém.” **A Gazeta de Taubaté**, 25 de maio. 1991. Disponível em: Biblioteca Maria Morgado de Abreu.

“Professor quer impedir demolição em Taubaté.” **Folha Vale**, 30 de novembro de 1993. Disponível em: Biblioteca Maria Morgado de Abreu.

“Prefeitura inaugura Centro Cultural Municipal.” **Cidades**, 23 de setembro. 2008. Disponível em: Biblioteca Maria Morgado de Abreu.

“Centro cultural comemora aniversário com muitas atrações.” **Jornal da Cidade**, 24 de setembro. 2010. Disponível em: Biblioteca Maria Morgado de Abreu.

#### LEGISLAÇÃO BRASIL.

Lei nº 1.878-B/52, de 17 de novembro de 1955. Dispõe sobre a denominação de instituição de assistência social. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=node01173jwbrflyu4qldny4wa7rtc688188.node0?codteor=1220989&filename=Dossie+-\\_PL+1878/1952](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node01173jwbrflyu4qldny4wa7rtc688188.node0?codteor=1220989&filename=Dossie+-_PL+1878/1952). Acesso em: 10 de novembro de 2022.

TAUBATÉ. Lei nº 2554, de 10 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a permuta de imóveis pertencente ao patrimônio público municipal da classe de bens dominiais localizadas no bairro do Belém e dá outras providencias. Disponível em: setor patrimonial da prefeitura municipal de Taubaté. Acesso em: 17 de novembro. 2022.



TAUBATÉ. Lei nº 54/1994, de 18 de fevereiro de 1994. Dispõe sobre o código de obras do município de Taubaté. Disponível em:

<http://camarasempapel.camarataubate.sp.gov.br/legislacao/norma.aspx?id=633&numero=54&ano=1994>. Acesso em: 22 de novembro de. 2022.

TAUBATÉ. Lei nº 55/1994, de 8 de julho de 1994. Dispõe sobre a preservação e proteção do patrimônio histórico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico, arquitetônico e paisagístico do município, incluindo a composição, organização e competência do conselho Municipal de preservação e os procedimentos necessários ao tombamento de bens de natureza material. Disponível em: <http://camarasempapel.camarataubate.sp.gov.br/legislacao/norma.aspx?id=634&numero=55&ano=1994>. Acesso em: 22 de novembro de. 2022.

## SITES

O projeto Guri. São Paulo Governo do Estado, 2022. Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 24, maio de 2023.

Projeto Semeando Cores. Prefeitura de Taubaté. 2023. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br/novo/noticias/cultura/projeto-semeando-cores-abre-inscricoes-para-oficinas-gratuitas-nesta-segunda-feira-13/>. Acesso em: 20, março de 2023.

Casa São Francisco de idosos: nossa história. Casa São Francisco. 2022. Disponível em: <https://www.casasaofrancisco.org.br/nossa-historia>. Acesso em: 12 out. 2022.

Escola mãe Cecília comemora 30 anos de história com uma noite de apresentações. 2023. Prefeitura de Taubaté. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br/novo/noticias/escola-madre-cecilia-comemora-30-anos-de-historia-com-uma-noite-de-apresentacoes/>. Acesso 14 de junho de 2023

Convento Santa Clara: Taubaté. Diocese de Taubaté. Disponível em: <https://diocesedetaubate.org.br/santaclara/>. Acesso em: 17 de outubro. 2022.

Silva Barros: “o mais ilustre dos taubateanos”. Disponível em: <http://almanaqueurupes.com.br/index.php/2020/04/30/monsenhor-silva-barros/>. Acesso em: 13 de Julho de 2023.

